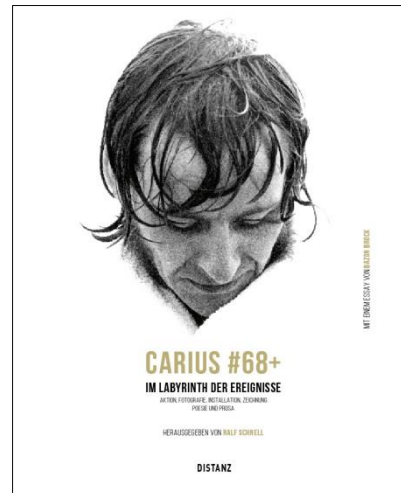




Viriato Soromenho Marques

## K.-E. Carius: memórias do Maio de 68

Há uma altura na vida em que, mesmo que não se abrace ostensivamente o género memorialista, se acaba por escrever sobre o passado. Haverá muitas razões para o fazer, mas a mais importante, aquela que justifica uma escrita biográfica, é a de dar sentido à relação entre o nosso tempo, marcado pelo desejo e pelo efémero, e o tempo do mundo, cada vez uma mais vertiginosa voragem. Karl-Eckhard Carius (n. 1942), é um artista plástico, designer e Professor alemão, que muitos leitores do JL já conhecem. Entre 1984 e 1992 lecionou na Escola Alemá de Lisboa. Entre os vários projetos artísticos que marcaram publicamente a sua presença na capital portuguesa, está o Goethe-Pessoa, que foi inaugurado em 1991 pelo Presidente Mário Soares. Sobre ele e a sua pedagogia de envolvimento em torno de objetivos de criação partilhada, já aqui escrevi, a 19/11/1991: “Educar é Inspirar”. Em 2014, Carius regressou a Portugal e às páginas do JL com o livro *Os Muros de Liberdade* (publicado em Portugal e na Alemanha), em que tive o prazer de o acompanhar. Numa sessão memorável na Gulbenkian, Mário Soares marcaria também uma saudosa presença. No ano passado, na passagem do meio centenário do Maio de 68, resolveu acertar



contas com o tempo e lançou na Alemanha um livro, intitulado *Carius #68+. No Labirinto dos Acontecimentos* (Distanz). Uma obra sobre o modo como esse evento com epicentro em Paris, geralmente pensado na esfera política económica, afetou também a constelação artística, desde o seu ensino à sua produção, passando pelo seu impacto diverso como proposta e mercadoria. Unindo o seu percurso de jovem artista ao tempo muito especial da Alemanha de então, e de uma cidade única,

como era Berlim em 1968, O livro é ele próprio um objeto estético cuidadosamente elaborado e ilustrado com fotografias, desenhos, instalações, poesia, prosa, marcas de ações e manifestações. Mas, para quem conheça um pouco melhor o autor e o seu percurso, não é difícil perceber como em 1968, na experimentação de novas possibilidades, existia a busca pela realização de uma ideia de arte inseparável do ampliar da liberdade, individual e coletiva, nas mais diversas possibilidades. De Wiesbaden a Vechta, de Berlim a Lisboa, em todas as cidades onde viveu e trabalhou o artista e Professor K.-E. Carius, é possível perceber continuidades e entrelaçamentos com as apostas e conflitos que se desabrochavam em 1968.

As coisas fundamentais, têm data de nascimento, mas não se esgotam facilmente no tempo. Por isso, numa das derradeiras páginas do livro, encontramos uma frase que pode valer como um manifesto. Não só para 1968, mas para uma vida e uma obra que prosseguem o seu rumo: “A liberdade de comunicação era o nosso credo. Compreender a vida enquanto arte: uma arte da consciência, como laboratório para os outros”.

# K.-E. Carius: Blicke auf den Mai 68

Auch wenn man offensichtlich nicht zu den Memoirenschreibern zählt, gibt es einen Zeitpunkt im Leben, an dem man beginnt, über die Vergangenheit zu schreiben. Dafür mag es viele Gründe geben, aber der wichtigste (das biografische Schreiben rechtfertigende) ist es, dem Verhältnis zwischen unserer eigenen, vom Wollen und Vergänglichem geprägten Zeit und der Zeit der Welt, die immer mehr einem schwindelerregenden Strudel gleicht, einen Sinn zu verleihen.

Karl-Eckhard Carius (geb. 1942) ist ein deutscher bildender Künstler, Designer, Lehrer und Universitätsprofessor, den viele Leser des *Jornal de Letras* bereits kennen. Von 1984 bis 1992 unterrichtete er an der Deutschen Schule in Lissabon. Zu den zahlreichen künstlerischen Projekten, mit denen er in der portugiesischen Hauptstadt öffentliche Aufmerksamkeit bewirkte, zählt das 1991 durch den Präsidenten Mário Soares eröffnete Projekt *Goethe-Pessoa*. Über K. E. Carius und seine Pädagogik, die Ästhetische Erziehung soweit wie möglich dem eigentlichen Prozess künstlerischen Schaffens anzunähern, mit dem Ziel kollektiver Projekte, habe ich in dieser Zeitung bereits am

19.11.1991 geschrieben: „*Erziehen heißt Inspiration*“. Im Jahr 2014 kehrte Carius nach Portugal und auf die Seiten dieser Zeitung zurück, mit dem Buch *Os Muros da Liberdade* (erschienen in Portugal und Deutschland), bei dem ich ihn begleiten durfte. In einer denkwürdigen Veranstaltung in der Gulbenkian-Stiftung hatte auch Mário Soares einen unvergesslichen Auftritt.

Im vorigen Jahr, als sich der Mai 1968 zum 50. Mal jährte, reflektierte K. E. Carius diese Zeitphase und veröffentlichte in Deutschland das Buch *Carius#68+. Im Labyrinth der Ereignisse* (Distanz). Ein Zeitdokument über die Geschehnisse des Aufbruchs und der Rebellion, wie auch im Epizentrum in Paris, die üblicherweise einer politischen und ökonomischen Sphäre zugeordnet werden, ebenso die künstlerische Konstellation beeinflusst haben, von der künstlerischen Erziehung über die Produktion bis hin zu ihren verschiedenartigen Wirkungen als Inspiration und Marktwert. Das Buch bringt seinen Werdegang als junger Künstler mit der sehr speziellen Zeit des damaligen Deutschland zusammen, und mit der einzigartigen Stadt, die Berlin im Jahr 1968 war. Das Buch selbst ist ein mit großer Sorgfalt geschaffenes ästhetisches Objekt,

das mit vielen Fotografien, Zeichnungen, Installationen, Dichtungen, Prosatexten und Aufzeichnungen über Aktionen und Demonstrationen illustriert ist.

Wer jedoch den Autor und seinen Werdegang etwas genauer kennt, versteht un schwer, dass das Jahr 1968, im Experimentieren neuer Lebensformen, eine Phase der Suche nach neuen Ausdrucksformen von Kunst war, die untrennbar mit der – individuellen und kollektiven – Erweiterung der Freiheit verbunden war, und zwar in den unterschiedlichsten Formen. Von Wiesbaden nach Vechta, von Berlin nach Lissabon: In allen Städten, in denen der Künstler und Lehrer K. E. Carius gelebt und gearbeitet hat, kann man Kontinuitäten und Verflechtungen mit den Herausforderungen und Konflikten, die 1968 aufgebrochen sind, finden.

Die grundsätzlichen Dinge haben ein Geburtsdatum, brauchen sich aber im Lauf der Zeit nicht so einfach auf. Daher findet sich auf einer der letzten Seiten des Buches ein Satz, der als Manifest gelesen werden kann: „Freiheit der Kommunikation war unser Credo. Leben, als Kunst zu begreifen: eine Kunst des Bewusstseins, als Laboratorium für andere“. **JL VIRIATO SOROMENHO- MARQUES**

Übersetzung: Guilherme Dutschke

## CARIUS #68+ IM LABYRINTH DER EREIGNISSE

AKTION, INSTALLATION, FOTOGRAFIE,  
ZEICHNUNG, POESIE UND PROSA

UNTER MITWIRKUNG VON:  
MATTHIAS ATTIG  
GISELA CARIUS  
HANS-JÜRGEN METZ

MIT EINEM ESSAY VON BAZON BROCK

Herausgegeben und mit einem Nachwort versehen von dem Literatur- und Medienwissenschaftler PROF. DR. RALF SCHNELL

### DISTANZ Verlag

ISBN 978-3-95476-268-2  
256 Seiten, 210 Farbbildungen, Hardcover  
21 x 26 cm  
39,90 €

### Vertrieb

DISTANZ Publikationen werden über Edel Germany GmbH vertrieben. Bitte kontaktieren Sie unsere Auslieferungspartner. Bei allen weiteren Anfragen in Bezug auf Distribution und Vertrieb, kontaktieren Sie bitte das

**Edel Book Sales Department.**

[edel@kno-va.de](mailto:edel@kno-va.de)

T + 49 (0) 711 78 99 21 38

F + 49 (0) 711 78 99 10 10